



ASPECTOS MORFOMÉTRICOS DE *AUTOMERIS* SP. (LEPIDOPTERA: SATURNIIDAE) ASSOCIADO A *SCHINUS* *TEREBINTHIFOLIUS* RADDI (ANACARDIACEAE)

I. P. S. Santos¹, W. T. Soriano², M. D. B. Pimentel³ & I. M. M. Lima⁴

¹Bolsita PIBIC-CNPq/Universidade Federal de Alagoas(UFAL), aruany@gmail.com²Bolsista PIBIC-UFAL/Universidade Federal de Alagoas.³Bolsista Colaborador PIBIC/UFAL⁴Setor de Biodiversidade e Ecologia - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) - UFAL

INTRODUÇÃO

O gênero *Automeris* Hübner (1819) tem distribuição neotropical, sendo o mais diverso da subfamília Hemileucinae (Lepidoptera: Saturniidae); os adultos normalmente apresentam uma mancha ocelar conspícua na superfície superior da asa posterior e uma mancha circular quase tão larga quanto esta, na parte inferior da asa anterior; as larvas são polifitófagas em diversas famílias botânicas (SPECHT *et al.* 2006).

Dentre as plantas-alimentícias das lagartas, as aroeiras, *Schinus* spp. (Anacardiaceae) são incluídas em vários registros. *Schinus terebinthifolius* Raddi, largamente utilizada na medicina popular no tratamento de vários tipos de infecções (LIMA *et al.* 2004). Nos últimos anos, seus frutos desidratados, conhecidos como pimenta-rosa, têm sido muito procurados como condimento tanto no mercado nacional como no internacional (LENZI & ORTH 2004).

Nos últimos anos, tem sido observados ataques nessa planta por uma espécie de *Automeris* - também observada em *Anacardium occidentale* L. (cajuzeiro) -, causando intenso desfolhamento. Por as larvas apresentarem cerdas urticantes, a espécie pode trazer sérios problemas, inclusive anafilaxia. Visando conhecer melhor esse inseto, esse trabalho apresenta alguns aspectos morfométricos de pupas e razão sexual.

MATERIAL E MÉTODOS

Espécimes foram coletados no centro de Maceió e levados para o laboratório de Entomologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas.

Esses espécimes apresentam comportamento gregário. No entanto, as larvas foram divididas em grupos distintos, à medida que sofreram ecdises, sendo, no final, individualizadas para registro das datas da parada de alimentação e data da pupação (determinação do período prepupal). Além dos

registros da temperatura e umidade relativa por meio de um termo-higrômetro digital.

A criação laboratorial ocorreu em gaiolas fabricadas com material reciclado. As gaiolas foram limpas e o alimento, folhas de *Schinus terebinthifolius*, foram trocados diariamente.

As pupas foram medidas em comprimento, maior largura, ambos em mm, utilizando-se um paquímetro digital e pesagem das mesmas, em gramas, com o auxílio de uma balança de precisão digital. A sexagem foi realizada através da observação de suas terminálias e larguras das antenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os indivíduos que atingiram o estágio pupal, observou-se uma proporção de 55 fêmeas para 73 machos o que revela uma razão sexual de 0,43, inferior à obtida para *A. illustris* (Walker, 1855) e que foi de 0,505 (SPECHT *et al.* 2006).

O período prepupal observado, para fêmeas variou de 4 a 9 dias (amplitude de 5 dias) com média (\pm desvio-padrão), de $5,2 \pm 1,1$ dias e coeficiente-de-variância (CV) de 21%. Para os machos, o período prepupal variou de 4 a 9 dias (amplitude de 5 dias) com média de $5,1 \pm 0,9$ dias e CV de 17%. SPECHT *et al.* (2006) obtiveram um período prepupal inferior para *A. illustris* ($3,58 \pm 0,12$ dias).

Comprimento das pupas - As pupas fêmeas apresentaram comprimento de $34,15 \pm 2,36$ mm (amplitude de 27,68 a 40,29mm) e CV =7%. Em relação aos machos, os parâmetros obtidos foram $31,61 \pm 2,29$ mm (de 22,77 a 35,95mm) e CV =7%. As fêmeas foram maiores que os machos, como foi observado por SPECHT *et al.* (2006), em *A. illustris*: $37,672 \pm 0,269$ mm e $35,097 \pm 0,321$ mm.

Largura das pupas - As pupas fêmeas apresentaram largura de $14,32 \pm 0,92$ mm (de 11,48 a 15,79mm) e CV =6%; e os machos $13,38 \pm 0,98$ mm (de 10,85 a 16,62mm) e CV =7%. A largura das fêmeas foi maior que a dos machos, fato também

observado para *A. illustris*: $14,963 \pm 0,147\text{mm}$ e $14,416 \pm 0,610\text{mm}$ (SPECHT *et al.* 2006).

Peso das pupas - As pupas fêmeas apresentaram massa de $3,791 \pm 0,685\text{g}$ (2,147 a 5,200g) e CV =6%; nos machos a média foi de $3,007 \pm 0,582\text{g}$ (de 0,996 a 4,401g) e CV =19%. As pupas fêmeas pesaram muito mais que os machos. O peso maior de fêmeas também foi observado por SPECHT *et al.* (2006), ao estudar *A. illustris*, obtendo, para as fêmeas, peso um pouco maior $4,846 \pm 0,093\text{g}$ e para machos $4,728 \pm 0,881\text{g}$.

CONCLUSÃO

Apesar do pequeno desvio na razão sexual, esta é muito próxima a 0,5 indicando número semelhante de machos e fêmeas produzidos numa geração. Os registros morfométricos indicam que as fêmeas são maiores do que os machos, fato esperado uma vez que estas são responsáveis por produção de grande quantidade de ovos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LENZI, M. & A. I. ORTH. 2004.** Caracterização funcional do sistema reprodutivo da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi), em Florianópolis-SC, Brasil. Revista Brasileira de Fruticultura., Jaboticabal - SP, 26 (2), 198-201p.
- LIMA, E. O., F. O. PEREIRA, I. O. LIMA, V. N. TRAJANO & E. L. SOUZA 2004** Schinus Terebinthifolius Raddi: avaliação do espectro de ação antimicrobiana de seu extrato aquoso. Infarma, Paraíba 16 (7-8): 83-85p.
- SPECHT, A., A.C. FORMENTINI & E. CORSEUIL, 2006.** Biologia de *Automeris illustris* (Walker) (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae). Revista Brasileira de Zoologia, Rio Grande do Sul 23(2): 537-546p.